

FESTAS NICOLINAS EM GUIMARÃES

AS DANÇAS EM 6 DE DEZEMBRO DE 1906

INSTRU(menta)ÇÃO PUBLICA

GRANDE COMPANHIA ACADEMICO-COMICO-CANTICO-DANÇANTE

A GYMNASTICA SUECA



HYMNO . . . ÓSCULAR

O' Patria, dae-nos o *santo*
E a *senha* nos dae tambem!
Patria, attendei este canto:
—*Bem dita Cabula*—Amen.

Côro

A *sueca* é que nos dá iscas
No banquete orçamental,
Somos os trunfos, as biscoas
Do jogo de Portugal.

O' Patria, ó mãe, envolvei-nos
Na santa luz da instrucção,
Vivem os povos e os reinos
D'esta grande reinação.

Côro

A *sueca* etc.

Desbravae, Patria, o caminho
Aos que por valles e encostas
N'esta terra do bom vinho
Andam c'os livros ás costas.

Côro

A *sueca* etc.

GYMNASTICA SUECA

Coro

Nós somos estudantes
Somos, oh! sim!
Tambem comediantes
Assim, assim . . .
Pó, pó, xim, xim,
Xim, xim, pó, pó, xim, xim!

Sentido! Olhar á frente
Muita attenção.
P'ra a esquerda de repente
Com suspensão.
Voltar agora á direita:
Fica-se assim!
Athchim!
Eis aqui a *sueca*
Que é muito melhor
Do que é o latim
Sim!

(Repete o côro)

Erguer as mãos ao ar
Com gesto audaz;
P'ra a frente manobrar
E para traz.
Depois braços pendentes
Firmes os pés
Já vez?
Eis aqui a *sueca*
Que é muito melhor
Do que é o francez
Vês?

(Repete o côro)

Dar tres passos á frente
Depois parar . . .
Voltar-se de repente
Marchar! Marchar!

Posição de sentido
Muita atenção
Então?
Eis aqui a sueca
Que é muito melhor
Do que a outra instrucção
Não?

(Repete o côro)

NO REINO DE . . . **AI! NÃO!**
CARTAS

Retira a carta
A carta
A carta
Retira a carta
Que não se deve mostrar
Retira a carta
A carta
A carta
Aqui-d'el-rei vou gritar:
Gritemos á d'el-rei
Aqui-d'el-rei!

O' carta adorada e linda
Que vieste cá fazer?
Trouxeste-me p'ra berlinda. . .
Não torno mais a escrever
O' carta foste o meu tormento
Oh! que sentimento
Que magua e que dôr
Só *azes* agora vereis,
Mas as *damas* e os *reis* } bis
Nunca mais, não. . . *Senhor.*

O TRISTE . . .

Horas alegres, queridas,
D'este dia festival,
Sois como as folhas cahidas
Em noites de vendaval.

O' momentos de ventura,
Passaes depressa, passaes!
Sois como as aves na altura
Que vôam, não voltam mais. . .

Nossas canções, nossos cantos,
Suaves, ternos, sentidos,
Não são sorrisos—são prantos;
Não são cantos—são gemidos.

São os prantos da Saudade,
Gemidos d'intensa dôr;
Pois nos foge a Mocidade
Da vida a mais bella flôr.

N'estes transes doloridos,
Senhoras, sede fagueiras. . .
Se nós somos os *doridos*,
Sede vós as *carpideiras*.

Vossas lagrimas brilhantes
São bellos, lindos aljofres;
Os corações d'estudantes
São escriptorios, são os côres.

Serão as joias mais finas
Com que a *Briosa* dotae
N'estas festas Nicolinas,
Nas festas que vós amas.

Senhoras, não nos espanta
Que acheis triste este cantar.
*Quantas vezes a mãe canta
Com vontade de chorar.*

CANÇÕES DO PIERROT

Solo

O Pierrot,
Que se vê só
Perdeu o riso, não tem graça
O tal pó, pó,
Ao Pierrot
Não dá prazer, não tem chalaça.

Coro

Pó, pó, pó,
Não vae a escamar
Quanto mais você se escama } bis
Mais pó, pó lhe hei-de chamar.

Solo

Do Pierrot
Não tendes dó!...
E' o palhaço da nação...
Deixae-lo só
Ao Pierrot
Não tendes d'elle compaixão...

(Repete o côro)

Solo

O Pierrot
Não faz ó, ó...
Não dorme, não, por ter pezares
São bem damninhos
Os taes *arminhos*
São muitos, muitos, são aos... *pares*.

DESPEDIDA DA COMPANHIA

Na comedia da vida
Tambem ha,
Tambem ha
Tribulações,
Muita esp'rança perdida,
Muita queda
Muita queda
D'illusões!...

Festejos nicolinos
Quando chegam
Quando chegam
Ao seu fim,
Semelham dobres de sinos
Tocando assim, assim:

Tlom! tlim! tlom!
Tlim! tlom! tlim! tlam!
Toca a finados á festa
ai! ai!

A festa vae acabar
ai! ai!

Tlom! tlim! tlom!
Tlim! tlom! tlim! tlam!
Agora, rapazes, só resta
ai! ai!

Chorar, chorar, chorar.